

ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

15325 - Resumo Expandido - Trabalho - 5ª Reunião Científica Regional da ANPEd Norte (2024)

ISSN: 2595-7945

GT 21/GT 23 - Educação, Gênero, Etnia e Sexualidade

EDUCAÇÃO E MIGRAÇÃO: DESAFIOS À PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO NAS REUNIÕES ANPED DA REGIÃO NORTE

Edna Paula Marcelino Magalhães - UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA

Maria Edith Romano Siems - Universidade Federal do Pará (UFPA) - EDUCANORTE - PGEDA

Monique Linciano de Azevedo Costa - UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA

EDUCAÇÃO E MIGRAÇÃO: DESAFIOS À PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO NAS REUNIÕES ANPED DA REGIÃO NORTE

RESUMO

A Constituição Federal brasileira determina que todos os residentes em território nacional têm direito à educação. Com o objetivo de compreender de que forma estudos que tratam da educação de pessoas em situação de migração ou refúgio estão sendo conduzidos na região Norte, realizamos pesquisa sobre a temática educação de migrantes nos anais das Reuniões Regionais da ANPEd Norte, em todas as suas edições, e nas 2 únicas Reuniões Nacionais da ANPEd ocorridas na região Norte, sendo em Belém, no ano de 2021; e em Manaus, em 2023. O caráter fronteiriço da quase totalidade dos estados da região Norte, o que amplia o trânsito de populações migrantes nessa Região, justifica a ênfase no *locus* da pesquisa. Trata-se de pesquisa qualitativa, tomando como fontes documentos constantes nos anais das 6 reuniões referência. Os resultados encontrados apontam uma presença ainda incipiente de estudos, incompatível com a intensificação do processo migratório que vivenciamos na atualidade. Indicam a necessidade de ampliação dos debates, estudos e pesquisas sobre como realizar efetivamente a educação de crianças e jovens migrantes em todos os níveis e modalidades da educação.

Palavras-chave: Estudantes migrantes. Migração. Refúgio. Educação Inclusiva.

INTRODUÇÃO

O mundo sempre foi marcado por movimentos migratórios, desde os tempos mais remotos, que ocorrem pelos mais variados motivos, seja catástrofes naturais, guerras, perseguições políticas, étnicas ou culturais, violação de direitos humanos, até a busca de melhores condições de vida, como novas oportunidades de trabalho e a possibilidade de acesso à educação formal.

Desde a segunda metade da década de 1990, o Brasil tem testemunhado um significativo fluxo migratório em seu território. Esse aumento progressivo se deve a diversos fatores, que vão desde os benefícios estabelecidos pela Lei do Refúgio de 1997, à realização da Copa do Mundo de 2014 e das Olimpíadas de 2016, os quais geraram investimentos que atraíram um grande número de pessoas para o país (Cararo; Sousa, 2020, p. 25). O aumento crescente dos movimentos migratórios, tem provocado debates políticos e ampla cobertura

mediática, com destaque para a situação dos haitianos, cubanos e venezuelanos, em especial, que cruzam as fronteiras terrestres do Norte do Brasil, em meio a crises humanitárias de diferentes naturezas que afetam seus países. A situação da Venezuela, em particular, é considerada pelo Alto Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados (ACNUR) uma das principais crises de deslocamento do mundo, que já fez com que mais de 7 milhões de venezuelanos deixassem o país.

Nesse contexto, considerando que a região Norte é uma das principais portas de entrada, por via terrestre, de migrantes, esta pesquisa busca compreender como os estudos e pesquisas sobre a educação de pessoas em situação de migração ou refúgio aparecem no conjunto dos estudos e pesquisas apresentadas nas reuniões da ANPED realizadas nas últimas décadas em estados da região Norte. Nesse sentido, tomamos como campo de pesquisa os anais das 4 reuniões da Regional Norte, ocorridas entre os anos de 2016 e 2022; e as 2 únicas Reuniões Nacionais ocorridas na região Norte: Belém (2021) e Manaus (2023), objetivando identificar o que as pesquisas revelam sobre a educação de pessoas em situação de migração e/ou refúgio.

O interesse pela pesquisa surgiu da inquietação da autora, que, ao tentar apresentar um estudo sobre migrantes na Reunião Nacional da ANPED de 2023, percebeu que apenas o GT21 - Educação e Relações Étnico-Raciais, seria apropriado para essa temática. Diante disso, fomos em busca de outros trabalhos sobre o tema dentro desse grupo de trabalho e constatamos que o nosso era o único. Estendemos então nossa busca, incluindo todas as reuniões da Regional Norte e as nacionais realizadas na região Norte, com o sentido de compreender qual o espaço ocupado pela educação de pessoas em situação de migração ou refúgio na educação brasileira.

As Reuniões da Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Educação (ANPEd) ocorrem nas versões nacional e regionais, que se intercalam, atualmente, em perspectiva bienal. Em suas 41 edições nacionais, realizadas entre 1978 e 2023, em apenas 2 ocasiões as reuniões ocorreram na região Norte: em 2021, em Belém, de forma totalmente remota, em razão do isolamento social decorrente da pandemia da Covid-19; e, em 2023, em Manaus. As reuniões anteriores, que se realizaram no período entre 1978 e 2013, e foram anuais, sediaram-se, prioritariamente, no Sudeste, com destaque para os estados de São Paulo e Minas Gerais.

Em relação às Reuniões Regionais da ANPED, até 2014, elas ocorriam em um formato que articulava pesquisadores das regiões Norte e Nordeste, os EPENN - Encontros de Pesquisa em Educação do Norte e Nordeste. Só no ano de 2016, é realizada a primeira Reunião Regional da ANPEd Norte, em Belém-Pará; em 2018, a segunda reunião ocorre em Rio Branco-Acre; em 2021, com um pequeno atraso, decorrente dos impactos da pandemia da Covid-19, a terceira reunião é realizada em Palmas-Tocantins; e, em 2022, a cidade de Macapá-Amapá concentra a realização da quarta reunião.

METODOLOGIA

Inicialmente, delimitamos como campo de pesquisa todas as reuniões regionais da ANPED Norte e as reuniões nacionais aqui realizadas. Tomamos como foco trabalhos que tratassem da temática migração na sua interseção com a educação. A partir dos descritores migração, migrante, refúgio e refugiado, exploramos todos os textos constantes dos Grupos de Trabalho (GTs), nos títulos, resumos e palavras-chave. Complementarmente, fizemos um levantamento em todas as conferências de abertura e de encerramento, mesas-redondas, minicursos, painéis temáticos, sessões de conversa, sessões especiais, sessões públicas e trabalhos encomendados.

Os trabalhos identificados foram impressos e, integralmente, lidos e analisados, no sentido de se compreender suas temáticas específicas, contextos de produção, espaço de atuação dos pesquisadores e aspectos peculiares que abordam.

RESULTADOS

Analisando-se os estudos encontrados nas Reuniões Nacionais, temos na Quadragésima, realizada em Belém, em formato virtual, um único trabalho, apresentado no GT03 - Movimentos sociais, sujeitos e processos educativos, recorte de um doutorado em andamento, que se utiliza da “fotografia reflexiva como caminho metodológico para revelar cotidianos” de jovens em contexto de refúgio, em especial africanos refugiados e seus filhos (Magalhães, 2021).

Já na Quadragésima Primeira Reunião, realizada em Manaus, foram localizados 5 trabalhos, sendo 3 deles de pesquisadores e instituições sediadas no estado do Paraná: 1 no GT07 - Educação de Crianças de 0 a 6 anos, denunciando, a partir de pesquisas realizadas no Banco de Teses e Dissertações da CAPES (BDTD), o quanto a criança imigrante e seu acesso à educação têm sido pouco reveladas (Bellascuza e Perosa, 2023); e 2, no GT14 - Sociologia da Educação, ambos produzidos por pesquisadores da Universidade Federal do Paraná, que estudaram o processo de acesso e trajetórias de estudantes migrantes internacionais da América Latina: o primeiro destacando o caráter de produção de desigualdades educacionais (Wiebusch, 2023); e o segundo, também com temática semelhante, mas enfatizando a desigualdade na distribuição das matrículas em escolas específicas, que acabam por concentrar estudantes migrantes em espaços específicos da cidade (Furman, 2023). Em outro sentido, os 2 últimos textos foram apresentados por pesquisadores da região Norte, 1 deles no GT05 - Estado e Política Educacional, em que pesquisadores das Universidades Estadual e Federal do Amazonas abordam aspectos relativos ao direito de acesso à educação de Imigrantes e Refugiados naquele estado (Cotrim e Lima, 2023); e outro, no GT21 - Educação e relações étnico-raciais, que analisa os desafios vivenciados por estudantes venezuelanos que ingressaram em um processo seletivo específico destinado à ocupação de vagas ociosas em cursos de Graduação da Universidade Federal de Roraima (Magalhães, 2022).

Nas quatro edições das Reuniões Regionais foram encontrados apenas 4 trabalhos.

Estes se distribuíram de maneira equitativa, em termos temporais, sendo apresentados, em Palmas, 2 trabalhos vinculados aos GT21 e 23 - Educação, gênero, etnia e sexualidade. Em 1 deles, pesquisadores vinculados a universidades públicas de Alagoas e da Paraíba investigam de que forma questões relativas à “Migração, Gênero e Sexualidade são abordadas no âmbito da Base Nacional Comum Curricular” (Sobral e Sanchez, 2021). O outro estudo, desenvolvido no âmbito da Universidade Federal de Roraima, discute implicações dos processos migratórios nas escolas de educação básica da rede municipal de Boa Vista-RR (Monteiro e Bataglin, 2021).

Na Reunião da Regional Norte em Macapá, encontramos um estudo vinculado ao GT08 - Formação de Professores, produzido por pesquisadores da Universidade Federal do Amazonas, que discute a formação docente para a diversidade étnico-racial no Plano Estadual de Educação do Amazonas para o período 2015-2025, expondo um silenciamento da questão dos estudantes migrantes naquele documento (Pinto, Guedes e Martins, 2022). Também em Macapá, em um GT que articulava os GT-05/GT 11- Estado e Política Educacional e Políticas de Educação Superior, apresenta-se o estudo de pesquisadores da Universidade Federal do Amapá que se debruçaram na discussão sobre o direito à educação na Amazônia, trazendo um rico conjunto de dados que retratam um panorama da inserção educacional de imigrantes e refugiados na região Norte (Favacho e Andrade, 2022).

Pela riqueza dos dados apresentados por Favacho e Andrade (2022), reproduzimos aqui uma instigante tabela, em que as autoras destacam as nacionalidades predominantes em cada estado da Amazônia Legal, desenvolvida a partir de dados do Censo da Educação Básica do Inep de 2019 articulados a informações do Núcleo de Estudos da População Elza Berquó (NEPO).

Tabela 1 - Alunos imigrantes matriculados nos Estados da Amazônia.

Estado	Alunos imigrantes matriculados	Maior número de alunos matriculados por nacionalidade	Percentual de alunos matriculados por nacionalidade	
Acre	455	Bolívia	305	67%
Amapá	199	Guiana Francesa	64	32%
Amazonas	4930	Venezuela	3473	70,45%
Maranhão	523	Suriname	79	15,10%
Mato Grosso	2768	Haiti	646	23,3%
Pará	1266	Venezuela	341	26,93%
Rondônia	1461	Bolívia	462	31,62%
Roraima	12444	Venezuela	12042	96,76%
Tocantins	252	Espanha	50	19,84%

Total	24,298	Total	17462	71,86%
-------	--------	-------	-------	--------

Fonte: Favacho e Andrade, 2022, p. 6.

Bauman (2017, pág. 24) nos alerta: “A humanidade está em crise - e não existe outra saída para ela senão a solidariedade dos seres humanos”. Precisamos estar dispostos para aprender mais sobre o outro, aceitar e valorizar a sua cultura, lidar com as diferenças. Isso só é possível compartilhando suas dores, demonstrando empatia e tolerância, e este é um aprendizado a ser feito nos espaços sociais coletivos, em especial no âmbito da educação escolar, e com o desenvolvimento de estudos e pesquisas que nos possibilitem construir estratégias educativas adequadas a esse acolhimento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apesar dos aparentes progressos, especialmente com a aprovação da Lei de Migração, de 2017, na prática, o processo de acolhimento aos migrantes, muitas vezes, limita-se a questões básicas, como documentação, alimentação e abrigo. Nesse contexto, ainda há diversas barreiras que precisam ser vencidas para se garantir efetivamente os direitos dessas pessoas, uma vez que a xenofobia, o racismo e o preconceito continuam sendo problemas comuns.

Não raro, os migrantes, notadamente quando se trata de refugiados ou pessoas em situação de vulnerabilidade, “são vistos e tratados como elementos perigosos que ‘invadem nosso país’ para trazer doenças e violência, roubar nossos empregos, tirar nossas vagas no sistema de saúde” (Magalhães, 2022, p. 49). Eles enfrentam uma série de obstáculos, que vão desde os desafios com a barreira da língua estrangeira em contraste com o português, a falta de familiaridade com a cultura local e, sobretudo, o preconceito.

Na nossa percepção, existe um descompasso entre o que se passa na realidade brasileira, especialmente da região Norte, com a intensa onda de migração das 2 últimas décadas e a produção científica a respeito do fato, relacionando-o com a educação na ANPED.

REFERÊNCIAS

BAUMAN, Z. **Estranhos à nossa porta**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2017.

BELLASCUZA, N. M.; PEROZA, M. A. R e IENK, T. **A invisibilidade das crianças imigrantes e seu acesso à educação nas pesquisas**. Anais da 41ª Reunião Nacional da ANPED, Manaus, 2023.

CARARO A. e SOUZA, D. P. **Valentes: Histórias de Pessoas no Brasil**. 1ª ed., São Paulo: Seguinte, 2020, 288 p.

COTRIM, E. A. A. e LIMA, M. A. T. **Imigração e educação - breves considerações sobre o direito de acesso à educação de imigrantes e refugiados no Estado do Amazonas**. Anais da 41ª Reunião Nacional da ANPED, Manaus, 2023.

- FAVACHO, E. R. C. e ANDRADE, A. C. **O direito à educação na Amazônia: um breve panorama da inserção educacional de imigrantes e refugiados.** Anais da 4ª Reunião Regional da ANPED Norte, Macapá, 2022.
- FURMAN, A. D. C. **Distribuição de matrículas de estudantes migrantes na rede pública estadual do Paraná: segregação e desigualdades escolares.** Anais da 41ª Reunião Nacional da ANPED, Manaus, 2023.
- MAGALHÃES, E. P. M. e SIEMS, M. E. R. **Desafios de estudantes venezuelanos na sua trajetória acadêmica na Universidade Federal de Roraima (UFRR).** Anais da 41ª Reunião Nacional da ANPED, Manaus, 2023.
- MAGALHÃES, E. P. M. **Desafios e trajetórias de estudantes venezuelanos refugiados ou em situação de vulnerabilidade, no processo de inclusão educacional, nos cursos de graduação da Universidade Federal de Roraima (UFRR).** 2022. 151 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de Pós-graduação em Educação, Universidade Federal de Roraima, Boa Vista, 2022. Disponível em: <http://repositorio.ufr.br:8080/jspui/handle/prefix/832> Acesso em: 10 mai. 2024.
- MONTEIRO, P. S. S. e BAPTAGLIN, L. A. **Diversidade cultural: processos migratórios e implicações na educação municipal de Boa Vista-RR.** Anais da 3ª Reunião Regional da ANPED Norte, Palmas, 2021.
- PINTO, A. Q.; GUEDES, S. C. V. e MARTINS, N. R. **Formação docente para diversidade étnico-racial no Plano Estadual de Educação do Amazonas (PEE/AM- 2015-2025).** Anais da 4ª Reunião Regional da ANPED Norte, Macapá, 2022.
- SOBRAL, M. P. O. e SANCHÉZ, D. G. G. **Migração, gênero e sexualidade - trilogia de marcadores essenciais para educação brasileira: breve análise da BNCC.** Anais da 3ª Reunião Regional da ANPED Norte, Palmas, 2021.
- WIEBUSCH, L. F. **Acesso à escola e trajetórias dos estudantes migrantes internacionais da América Latina na educação básica: uma análise da produção de desigualdades de oportunidades educacionais.** Anais da 41ª Reunião Nacional da ANPED, Manaus, 2023.